GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO Governador Secretário de Desenvolvimento Econômico Rodrigo Garcia Bruno Caetano CENTRO PAULA SOUZA Diretora-Superintendente Laura Laganá Vice-Diretora-Superintendente Emilena Lorenzon Bianco Chefe de Gabinete da Superintendência Armando Natal Maurício Coordenadora da Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa Helena Gemignani Peterossi Coordenador do Ensino Superior de Graduação Rafael Ferreira Alves Coordenador do Ensino Médio e Técnico Almério Melquíades de Araújo Coordenadora de Formação Inicial e Educação Continuada Marisa Souza Coordenador de Infraestrutura Bruna Fernanda Ferreira Coordenadora de Gestão Administrativa e Financeira Magda de Oliveira Vieira Coordenador de Recursos Humanos Vicente Mellone Junior Coordenadora da Assessoria de Inovação Tecnológica Emilena Lorenzon Bianco Coordenadora da Assessoria de Comunicação Dirce Helena Salles Cetec Capacitações Diretora do Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão Lucília Guerra Organizadora Maria Lucia Mendes de Carvalho São Paulo Centro Paula Souza 2022 Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.) Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar Organizadora Maria Lucia Mendes de Carvalho Comissão Científica Américo Baptista Villela Centro de Memória da Etec Bento Quirino, em Campinas Julia Naomi Kanazawa Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí Maria Lucia Mendes de Carvalho Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica, em São Paulo Maria Teresa Garbin Machado Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia Sueli Soares dos Santos Batista Fatec/Jundiaí e Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, em São Paulo Projeto Gráfico Marta de Almeida Diagramação Pedro D. Opka Capa Diego Pereira dos Santos Marta Maria Mendonça de Almeida Editoração, CTP, Impressão e Acabamento Gráfica CS Eireli Ficha Catalográfica Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262 Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar / Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora). – São Paulo: Centro Paula Souza, 2022. 502 p. : il. ; 22,5 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-87877-35-8 (Impresso) ISBN 978-65-87877-34-1 (Digital) 1.EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 3. PATRONOS. 4. PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO. I. Carvalho, Maria Lucia Mendes de (org.). CDD 370.113 SUMÁRIO Prefácio Patrícia Costa............................................................................................................................................................. 9 Apresentação Maria Lucia Mendes de Carvalho .........................................................................................................................13 Discursos na Abertura Solene Maria Lucia Mendes de Carvalho .........................................................................................................................19 Lucília Guerra...........................................................................................................................................................23 O Patrimônio institucional: edifícios e o envolvimento participativo dos docentes no crescimento do campus CEETEPS/ Fatec-SP Maria Alice Pius.......................................................................................................................................................25 História e arquitetura escolar: obras e reformas das dependências físicas da Etec Sylvio de Mattos Carvalho (1986-2018) Carlos Alberto Diniz. Analder Magalhães Honório. Ana Cláudia Câmara.....................................................41 Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1965 a 2019) Sueli Mara Oliani Oliveira ......................................................................................................................................65 Setor aviário da Escola Profissional Agrícola e Industrial Mista de Jacareí (1930 a 1950): arquitetura, currículo e representações Júlia Naomi Kanazawa ..........................................................................................................................................91 Cooperativa-escola de alunos: um processo inacabado Eva Chow Belezia ..................................................................................................................................................103 Os edifícios ocupados pela centenária Etec Getúlio Vargas: de sua fundação aos dias atuais Camila Polido Bais Hagio.....................................................................................................................................119 Edifícios escolares en el siglo XIX en dos ciudades latinoamericanas en Buenos Aires, Argentina y San Luís Potosí, México Francisco Hernández Ortiz. Emir Antonio Cruz Rentería ................................................................................135 6 A experiência do Instituto Lauro Sodré: do império à república um modelo de educação profissional a ser seguido Sueli Soares dos Santos Batista. Maricilde Oliveira Coelho............................................................................149 Patronos do Primeiro Liceu Feminino Português Amaro Carvalho da Silva .....................................................................................................................................159 Etec Carlos de Campos pioneira na implantação do curso Técnico em Nutrição e Dietética: 80 anos de história Clara Korukian Freiberg .......................................................................................................................................179 Dr. Júlio Cardoso, patrono da Escola Profissional de Franca Joana Célia de Oliveira Borini .............................................................................................................................197 A vida e o tempo de Trajano de Barros Camargo (1890-1930), patrono da escola técnica estadual de Limeira/SP Marlene Aparecida Guiselini Benedetti .............................................................................................................213 A Etec de Orlândia e seu patrono, Professor Alcídio de Souza Prado Maria Teresa Garbin Machado ...........................................................................................................................231 A história de vida do patrono da Fatec Ourinhos, proveitos e percalços de uma trajetória no enlace entre a escola e a sociedade local Eunice Corrêa Sanches Belloti .............................................................................................................................245 Thomaz Novelino: percursor dos cursos de tecnologia em Franca/SP Liene Cunha Viana Bittar.....................................................................................................................................265 Memorial Nilo De Stéfani Janaína Hunch Castilho Mirabelli. Leonardo Lucas Madaleno .....................................................................285 Para um glossário do currículo da educação profissional técnica de nível médio brasileira organizado por competências: análise conceitual e descrição terminológica Fernanda Mello Demai.........................................................................................................................................301 Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar Sumário 7 Currículo da educação profissional de nível médio: características e funcionalidades Ivanete Belluci de Almeida. Gilson Rede............................................................................................................315 Jayme Compri e o teatro na escola Alba Fernanda Oliveira Brito. Fernanda Ferreira Boschini..............................................................................327 A formação docente em Enfermagem como concepção: história do conhecimento sobre as estruturas sociais Shirley da Rocha Afonso ......................................................................................................................................339 História e memória dos cursos técnicos do Centro Paula Souza: o eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer Guilherme Antonio Bim Copiano. Vinicius Moraes Raszl. Sueli Soares dos Santos Batista.......................353 Cilento e a criação do Instituto de Química da UNICAMP: currículo, equipe e trabalho Suzana Lopes Salgado Ribeiro............................................................................................................................369 Da gênese à extinção do curso de Mecânica na Etec José Rocha Mendes: implantação, mudanças e crise Paulo Eduardo da Silva ........................................................................................................................................379 Memórias de gestores da Etec Philadelpho Gouvêa Netto vinculados ao Centro Paula Souza (25 anos) Jurema Rodrigues.................................................................................................................................................391 Acervos pessoais e a busca por novas fontes: documentos escolares e a produção de pesquisas em história da educação matemática Alan Marcos Silva de Rezende. Andréia Fernandes de Souza ........................................................................415 Os cadernos escolares como patrimônio da educação brasileira Bruna Lima Ramos Giusti. Anieli Joana de Godoi. David Antonio da Costa ...............................................425 A montanha russa do trabalho do historiador: os 20 anos do centro de memória Orleide A. Alves Ferreira da Etec Bento Quirino Américo Baptista Villela.......................................................................................................................................437 Centro de memória da educação profissional e tecnológica do Centro Paula Souza (SP): um espaço em construção Maria Lucia Mendes de Carvalho .......................................................................................................................453 Posfácio Almério Melquíades de Araújo............................................................................................................................481 Sobre os autores................................................................................................................................................491 8 Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escola

se o caminho fosse moldado por ações que no futuro implicam em consequências, as quais 260 Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar representam detalhes de suas preservações e interpretações desse trabalho humano, que deve ser perpetuado nos escritos de memória. De acordo com as informações apresentadas de Moraes, Zaia e Vendramento (2005), os professores, juntamente com a história do patrimônio cultural, são a chave para transmitir o valor agregado da instituição, mostrando as especificidades que caracterizam cada uma e a história que é única, com seus proveitos e percalços próprios. Ainda conforme diz Felgueiras (2005), assim como um museu é um lugar onde se pode descobrir coisas e acabar se espantando com algo inusitado, conversar com as pessoas, conhecer suas histórias de vida, pode ser interpretado de forma a se estar descobrindo algo talvez muito peculiar e importante para a instituição. Gaulejac (1996), enaltece que histórias de vida são meios que permitem ao indivíduo “trabalhar sua vida” ao contá-la, permitindo reconstruir o passado, vinculando fragmentos para tornar nítida respostas sobre momentos perdidos, contribuindo assim para novas interpretações e elaboração de fatos já vivenciados, trazendo à tona que acontecimentos passados são como os do cotidiano e os vivenciados nos dias de hoje, onde o presente se faz mediante a trama da memória e seus entrelaçamentos. A memória corresponde a uma vasta gama de riquezas de histórias de vida, assim como um ambiente delicado que abre portas a inventividade e imprecisão. (NOGUEIRA et al, 2017) Bosi (1997), ressalta que a memória corresponde ao trabalho e as lembranças em reconstruir ideias das experiências do passado com as de hoje e complementa que, a partir disso, ela dá espaço ao processo de deslocamento, que permite o novo. Por meio de estudos Bosi (2003), mostra que a memória atua como fato precursor de mudanças para o futuro, reinventando o passado. As ideias, para Santos (2008), não estão em novos lugares; porém, contrapondo-se a Nogueira et al (2017), afirma que a memória não se encontra apenas no passado. Ele retrata que a Psicanálise instrui como momentos e experiências que são feitas hoje e, assim, não é necessário que nos preocupemos com a cronologia de acontecimentos justamente por ela ser de difícil constatação. Existem duas dimensões no entendimento de Histórias de Vida, sendo elas, a descrição de fatos e a busca de sentido, onde os fatos retratam as condições de existência e o sentido é a retomada posterior do que foi narrado. Em sua visão, o autor acima, exprime que essa dimensão se mantém sobre o trabalho da memória em conjunto à possibilidade do indivíduo de retomar sua história e mobilizá-la. Ele considera que não se trata apenas de reafirmar a relação de objetos que muitas vezes as universidades produziram, mas sim, que o indivíduo que narra sua história é um participante ativo do conhecimento produzido. (SANTOS; SANTOS, 2008) 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS Por fim, os Enlaces... A coleta de histórias de vida cria um laço de vínculos recíprocos de confiança e de afinidades com o tempo, a recompensa está em buscar o que se deseja conhecer. O encontro da reflexão sobre o pesquisado demonstra a importância e faz toda a diferença em relação ao peso simbólico. Ele demonstra a importância da escrita A História de Vida do Patrono da Fatec Ourinhos 261 de memórias e afetos na produção da experiência subjetiva que permite enxergarmos três laços sobre o contar da vida, sendo eles, as condições objetivas, as experiências vividas e a maneira como são narradas e reflete sobre a linha tênue que separa o estudo do tempo de vida em relação à morte, conferindo assim a importância devida ao registro histórico. Enaltecendo a importância de acontecimentos existe uma relação direta com a origem e o caminho percorrido pela vida, a riqueza está nos significados que atribuímos a cada momento e que estão em constante mudança. (NOGUEIRA et al, 2017) As informações que nos foram evidenciadas, com a História de Vida de Chíxaro, com o depoimento em História Oral do entrevistado e de Telma, nos apresentam na questão metodológica do artigo a flexibilidade dos diferentes ajustes que a História de Vida nos faz sentir, passando pela percepção não só do único olhar da autora do artigo, mas para a agudeza de múltiplos olhares identificatórios, do personagem que narra sua história própria, como dos outros olhares que estão presentes neste artigo e na história da instituição. Nesse aspecto, aproximamo-nos das opiniões de autores que dizem que o traço que interessa é o de ressaltar a evidente e inegável abordagem dos enlaçamentos entre a escola e a sociedade ourihense, na construção dos valores educacionais e humanos que permeiam o bem. (BOZZOLO; BONANO; L’HOSTE, 2008) Segundo Moratório (2017), em momentos de percalço, é fácil olhar para trás ao longo dos anos e sentir que certas circunstâncias de nossas vidas não fazem sentido, levando-nos a uma análise, a uma reflexão sobre tudo que não deu certo ou nos erros experimentamos, debruçando-nos nos planos não cumprimos ou os sonhos que abortamos. Contar a História de Vida, fazer a biografia, é uma tarefa que não se relaciona apenas a celebridades, mas é, no fundo, uma atividade que deve ser universal, fazer parte do plano de vida das pessoas. Ao rememorar os proveitos e percalços de nossa trajetória, está se escrevendo em nossas mentes a história sobre quem somos, para onde estamos indo e o sonhos que sonhamos, é isso que bem fez Chíxaro. O bomcontadordehistória, como Chíxaro, assumeque opersonagemcentralda história, deve ser um bom narrador, não personalizar excessivamente e nos levar consigo em seus momentos de vida, envolvendo-nos em seus enlaces, com a instituição Fatec Ourinhos, a sociedade local e com a vida, em toda a sua plenitude. 6. REFERÊNCIAS ALMEIDA, Maria de Fátima Ramos de; LIMA, Sandra Cristina Fagundes. Patrimônio Cultural, História da Educação e Formação Continuada de Professores. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.24, p. 114 –124, dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2019. ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi de. Professor Leovegildo Chagas Santos (1955): Patrono do Terceiro Grupo Escolar de Limeira.Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Hist. Educ. (Online) Porto Alegre v. 21 n. 52 mai./ago., 2017 p. 335-355. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo. php?script=sci\_arttext&pid=S2236-34592017000200335>. Acesso em: 11 jun. 2019. 262 Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar BELLOTI, Eunice Corrêa Sanches. A Construção de Saberes e Memórias ao viés das Antigas Aulas de E.P.B. e de Eventos Culturais e Artísticos na Fatec de Ourinhos (SP). In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (Org). Coleções, Acervos e Centros de Memória. Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2016, p. 274-284. BELLOTI, Eunice Corrêa Sanches. Aspectos de Subjetivação e Memória na Criação da Extensão de Campus da Fatec/SP – em Ourinhos. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (Org). Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico de Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015, p. 267-276. BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo: Edusp, 1997. BOSI, E. O tempo vivo da memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. BOZZOLO, Raquel; BONANO, O; L’HOSTE, M. El ofício de intervenir, Políticas de subjetivación em grupos e instituiciones. Buenos Aires: Biblos, 2008. CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. História Oral na Educação: memórias e identidades Temas Transversais Maria. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013. Disponível em:. Acesso em: 17 mai. 2019. CHÍXARO, Paulo Henriques. Entrevistas concedidas à Eunice Corrêa Sanches Belloti, na Fatec Ourinhos, em 09 de maio de 2018 (primeiro depoimento); na residência do entrevistado, em 02 mai. 2019 (segundo depoimento). CHIZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez; 1991. FELGUEIRAS, M. L. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. Pró-Posições, vol. 16, n. 01, Campinas: Unicamp, abr., 2005, p. 87-102. Disponível em: < https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index. php/proposic/article/view/8643756>. Acesso em: 12 jun. 2019. GAULEJAC, V. Histórias de Vida e escolhas teóricas. In: Les Cachiers du Laboratoire de Changement Social. Vol. 1, pp. 32-45. Université de Paris 7, 1996. Disponível em: . Acesso em: 29 jun 2019. GLAT, R. Ser mãe e a vida continua. 2ed. Rio de Janeiro: Agir; 1994 MENEGAZZO, Telma. Entrevista concedida a Eunice Corrêa Sanches Belloti, na Fatec Ourinhos, em 12 jun. 2019. A História de Vida do Patrono da Fatec Ourinhos 263 MORAES, C. S. V.; ZAIA, I. B. & VENDRAMETO, M. C. (2005). Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. Pró-Posições, vol. 16, n. 01, Campinas: Unicamp, mar, p. 117-133. Disponível em: < https://periodicos.sbu.unicamp.br/ ojs/index.php/proposic/article/view/8643758>. Acesso em: 22 jun. 2019. MORATÓRIO, David. Como narrar sua história de vida, Living, 15 dez 2017. Disponível em: . Acesso em: 17 maio 2019. NERY, Alfredina Biografia. Como contar a história da vida de alguém. Pedagogia e Comunicação... 2011 p. 3. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2019. NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães et al. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. Pesquisas e Práticas Psicossociais 12 (2), São João del Rei, maio-agosto de 2017. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_ arttext&pid=S1809-89082017000200016>. Acesso em: 11 jun. 2019. RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. Os arquivos das escolas. In: NUNES, Clarice. Guia Preliminar de fontes para a História da Educação Brasileira. Brasília: INEP, 1992. SANTOS, Inês Maria Menezes dos; SANTOS, Rosângela da Silva. A Etapa de Análise no Método História de Vida – Uma Experiência de Pesquisadores de Enfermagem. Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 out-dez; 17(4): 714-9. Disponível em: < revistaen ermagem. eean.edu.br/audiencia\_pdf.asp?aid2=965&nomeArquivo...pdf>. Acesso em: 16 maio 2019. SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 2008. SÃO PAULO. Lei nº 14.707, de 08 de março de 2012. Dispõe sobre a denominação de prédios, rodovias e repartições públicas estaduais. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2019. SÃO PAULO. Resolução SE no 33, de 11 de fevereiro de 1988. Institui nas Delegacias de Ensino, o arquivo do patrono. Disponível em: http://www.imprensaoficial. com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento\_11\_4.aspx?link=/1988/ executivo%2520secao%2520i/fevereiro/12/pag\_0001\_6GDK3ACHED8D1e027LRA1CJR7J8. pdf&pagina=1&data=12/02/1988&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao355. Acesso em: 17 mai. 2019. SILVA, Camila. Arquivo, história e memória: a constituição e patrimonialização de um acervo privado (Coleção Varela – AHRS, 1850/1930). In: Anais. XXVIII Simpósio Nacional de História, 27 a 31 jul.2015. Florianópolis-SC. Disponível em: < http://www.snh2015.anpuh.org/ resources/anais/39/1439844543\_ARQUIVO\_textocamilaST13.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2019. 264 Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?) Rev Esc Enferm USP 2003; 37(2):119-26. Dispo